

SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS COM SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA ÁREA DO POLO DO PROAMBIENTE EM RONDÔNIA

Marília Locatelli

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

A inexistência de um levantamento detalhado como base na realidade dos sistemas agroflorestais existentes em Rondônia é a premissa para a necessidade do desenvolvimento do proposto trabalho. São objetivos desta atividade caracterizar sistemas agroflorestais na região do Polo do Proambiente em Rondônia e divulgar os resultados encontrados no levantamento entre os produtores e fontes financeiras para crédito agrícola e de extensão rural. Por meio de dados secundários obtidos na Emater e agentes comunitários do programa, é realizado o levantamento de sistemas agroflorestais e silvopastoris existentes no Polo do Proambiente, em Rondônia. As áreas avaliadas são consórcios com dez ou mais anos após plantio. Existindo sistemas agroflorestais dentro das propriedades dos agentes comunitários que atendam aos requisitos metodológicos, estas áreas são avaliadas com detalhes. No caso da inexistência, é escolhida uma propriedade pertencente à área de abrangência do trabalho do agente comunitário. Para as áreas determinadas, são realizadas visitas de campo nas propriedades com os mencionados sistemas. Utiliza-se formulário no qual são detalhadas as informações obtidas com os agricultores. São feitas avaliações químicas e físicas das áreas e morfológicas das árvores (altura total e DAP). Em área cujo histórico indique que a mesma foi desmatada e utilizada anteriormente com pastagem ou cultivo mecanizado é feita avaliação do grau de compactação do solo. Todos os sistemas são registrados por meio de fotografias e por suas coordenadas geográficas.

PRINCIPAIS RESULTADOS:

Foi elaborado diagnóstico prévio em 20 propriedades onde se encontram implantados sistemas agroflorestais, com os agricultores cadastrados no Programa Proambiente, bem como em outros projetos como Padre Ezequiel e Terra Sem Males. Nestas propriedades foram aplicados questionários, coletadas amostras de solo e feita medição das árvores. O levantamento foi realizado nos municípios de Ministro Andreazza, Ouro Preto d'Oeste, Urupá, Vale do Paraíso, Nova União e Mirante da Serra, localizados a leste do Estado de Rondônia. Estes agricultores adotaram sistemas de produção de base ecológica ou se encontram em processo de transição. As principais classes de solos encontrados nos levantamentos foram Latossolo Vermelho Eutrófico, Cambissolo Háptico Alumínico e Cambissolo Háptico Distrófico. Quanto às espécies florestais, as principais encontradas nos SAFs foram bandarra [*Schizolobium parahyba* var. *amazonicum* (Huber ex Ducke)], ipê (*Tabebuia* sp), freijó (*Cordia alliodora* Hub), cedro (*Cedrella odorata* L), teca (*Tectona grandis* L. f.), seringueira (*Hevea brasiliensis*), mogno (*Swietenia macrophylla* King), castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.), cerejeira [(*Amburana cearensis*) A.C. Sm.], ingá (*Inga* sp), angico (*Anadenanthera macrocarpa*), branquilho (*Sebastiania commersoniana*), sobrasil (*Peltophorum dubium*) e andiroba (*Carapa guianensis*). No município de Alto Paraíso foram estudados produtores de café que utilizam sistemas agroflorestais também em sistema agroecológico ou em processo de transição. Estas propriedades encontram-se situadas em Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico.

LEVANTAMENTO/MAPA

LEVANTAMENTO DE CLASSES DE SOLO COM VISTAS À DEFINIÇÃO DA APTIDÃO AGRÍCOLA

A determinação das diferentes classes de solo subsidiam políticas públicas e ambientais, com vistas à definição da aptidão agrícola do Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia. O mapa elaborado apresenta, em Alto Paraíso, os seguintes tipos de solo: Latossolo Amarelo Distrófico, Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico, Latossolo Vermelho Eutrófico, Argissolo Amarelo Distrófico, Argissolo Vermelho Amarelo Distrófico, Gleissolo Distrófico e Neossolo Litólico Eutrófico, predominando o Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico. Mesmo em condições adversas em razão do tipo de solo em que trabalham, os agricultores de Alto Paraíso têm demonstrado que, com práticas agroecológicas, bem como com sistemas agroflorestais envolvendo os tipos silviagrícola e agrosilvipastoril, alcançaram uma maior diversidade de espécies perenes e anuais e bom nível de rendimento dos cultivos, sendo possível a exportação de dois tipos de café, arábica e robusta. O manejo adotado serve de modelo para outros agricultores. (Mais detalhes em Locatelli et al., 2010 a).

LEVANTAMENTO

CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

A caracterização biofísica de sistemas agroflorestais no município de Vale do Anari, Rondônia, permitiu conhecer a diversidade de plantas desses agroecossistemas, avaliar a preservação de espécies locais da flora nativa e as espécies que mais se adaptam a esse sistema de produção. Subsidia ações para a definição das práticas mais adequadas de manejo para a preservação das espécies vegetais e produção de alimentos. As principais espécies florestais encontradas foram bandarria ou paricá, seringueira, freijó, cedro, ipê, parapará, teca e garrote. As áreas com valores de fertilidade do solo mais apropriado para o crescimento das espécies estão situadas em áreas da classe de solo Argissolo Vermelho Amarelo. Observou-se sinais de compactação nos sistemas agroflorestais analisados que estão em Latossolo Amarelo, não ocorrendo o mesmo no caso do Argissolo Vermelho. (Mais detalhes em Locatelli et al., 2010 b).

PUBLICAÇÕES

LOCATELLI, M.; AUZIER NETO, J. V.; WATANABE, M.; CARVALHO, J. O. M.; COSTA, A. B. Avanços da Agricultura Familiar em Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico no Estado de Rondônia, Amazônia Brasileira - Levantamento Preliminar In: REUNIÃO BRASILEIRA DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA, 18., 2010, Teresina. **Novos caminhos para a agricultura conservacionista no Brasil**. Teresina: Embrapa Meio-Norte: Universidade Federal do Piauí, 2010a.

LOCATELLI, M., VIEIRA, A. H.; MARCOLAN, A. L., COSTA, A. B., AUZIER NETO, J. V., MARCANTE, P. H., PEQUENO, P. L. de L. Caracterização Biofísica de Sistemas Agroflorestais em Vale do Anari, Rondônia, Brasil. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA, 18., 2010, Teresina. **Novos caminhos para a agricultura conservacionista no Brasil**. Teresina: Embrapa Meio-Norte: Universidade Federal do Piauí, 2010b.

Figura 15 - Sistema agroflorestal visitado durante a sistematização de experiências - Polo Proambiente, Rondônia. (Foto: Marília Locatelli)

